

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1350

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar

DIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

Eleições das Autarquias Locais

APURAMENTO GERAL

CÂMARA MUNICIPAL DE FIG. DOS VINHOS:

JOSÉ SIMÕES DE ABREU - PPD/PSD
ANTERO DA CONCEIÇÃO BARREIROS - CDS
JOSÉ GUERREIRO MACHADO - PS
MANUEL CASIMIRO GODINHO - PPD/PSD
ANTÓNIO MARQUES BOAVIDA - CDS

No Governo do Distrito tomaram posse, no dia 3 de Janeiro findo, os elementos constituintes, tendo assistido ao acto grande número de pessoas que ali se deslocaram e os acompanharam até o regresso. A população da nossa terra apinhando a Praça José Malhó, escadaria e Salão Nobre da Câmara Municipal aplaudiu entusiasticamente a chegada da caravana com vivas e palmas por entre alas e euforia geral.

Vários oradores testemunharam a Simões de Abreu o seu apreço e garantia de colaboração por um Figueiró dos Vinhos maior, que a população efusivamente anseia. No final da recepção o sr. Presidente agradeceu esclarecedoramente a presença de todos, despedindo-se com calorosos e afectuosos cumprimentos pessoais.

Na primeira sessão da Câmara Municipal, realizada no dia 10 de Janeiro, foram tratados diversos assuntos cuja solução estava a ser aguardada com interesse, tendo sido aprovada por maioria, a abolição do Imposto de Terrado.

Após esta sessão, apresentaram os seus pedidos de renúncia, os Vereadores srs. José Guerreiro Machado (PS), Antero da Conceição Barreiros (CDS) e António Marques Boavida (CDS); por isso foram convocados os srs. José Mendes Barreiros, Marcolino da Silva Ladeira, Emídio Emílio de Almeida, os quais foram instalados na sessão camarária que teve lugar no dia 28.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

JOÃO SIMÕES RODRIGUES - PPD/PSD
ANTÓNIO SIMÕES MARQUES - CDS
FERNANDO MANUEL DA C. MANATA - PS
MÁRIA MANUELA H. SANTOS LUCAS - PPD/PSD
ARTUR COELHO ANTUNES - CDS
JOSÉ DA CONCEIÇÃO - PPD/PSD
JOSÉ LOPES DO REGO - PS
JOSÉ DA CONCEIÇÃO SIMÕES - PPD/PSD

Esta Assembleia foi empossada no dia 11 do corrente pelo snr. Governador Civil, que para o efeito se deslocou a esta Vila.

ASSEMBLEIAS DAS FREGUESIAS

Tomaram Posse no passado dia 23, com a seguinte constituição:

FREGUESIA DE AGUDA

MÁRIO MENDES - PPD/PSD
ROGÉRIO SIMÕES CARVALHO DE ABREU - CDS
ANTÓNIO JOSÉ AFONSO PAIS - PS
ANTÓNIO SIMÕES DA SILVA - PPD/PSD
AVELINO ANTÓNIO ROSA - CDS
ANTÓNIO ANTUNES DA ASSUNÇÃO - PS
ANTÓNIO MARQUES - PPD/PSD
ALCIDES DA CONCEIÇÃO FREIRE - CDS
ADELINO DE JESUS FREIRE - PS

— Cont. na pág. n.º 6

Um Figueiroense amigo do Concelho

José Simões Abreu, é o novo presidente da Câmara Municipal, do concelho de Figueiró dos Vinhos, o soldado combatente das primeiras linhas do partido PPD/PSD no nosso concelho, que durante dez dias, soube conduzir uma guerra sem tréguas nem desfalecimentos que o levaram á vitória final.

Não carece de apresentação o ilustre Figueiroense.

O concelho inteiro o conhece e aprecia pelo poder invulgar do seu formoso talento e pela grandeza inescandível do seu caracter. Homem de uma só face, Simões Abreu, é portador de um nome glorioso que viu a luz do dia numa Aldeia do nosso concelho, ao pretendermos escrever o nome desse grande herói, que foi Neutel Simões de Abreu.

Simões Abreu, é mais uma vez o presidente dos pobres, dos humildes e desprotegidos da sorte, o presidente do povo que vê nele o intemerato defensor dos seus legítimos interesses e aspirações. A sua escolha pelo Povo foi um acto de justiça e de reconhecimento.

Votar e votar bem, porque ao Bem-Comum interessam os resultados de uma eleição.

No dia 12 de Dezembro, próximo passado, Figueiró dos Vinhos, votou e votou bem, soube cumprir o seu dever, votou no candidato já experimentado, sabendo assim pagar uma dívida de gratidão, de que Simões Abreu, era crédor.

Simões Abreu, foi escolhido com particular cuidado, entre os que marcam na pleiade de homens públicos que com nobre independência sabem colocar os interesses da nossa terra, acima das competições partidárias.

Dizem-nos que Simões Abreu tem adversários, tem inimigos, temos todavia que lamentar sempre baixas ingratidões, próprias de todos os tempos.

Nem isso nos pode surpreender. Se Jesus encontrou nos doze um Judas...

Agúda, 4/1/977

A. M.

O NATAL DO VIAJANTE

Dando continuidade a uma iniciativa muito louvável que já ganhou foros de tradição, os viajantes de Figueiró, mais uma vez promoveram a sua Festa de Natal com a presença de 32 profissionais de vendas, naturais ou residentes no concelho e outros que não o sendo, trabalham com armazens que aqui têm a sua sede, incluindo alguns que trabalham por conta própria.

Festa de leal e sincera camaradagem, ela vale muito por aquilo em que é imbuída e se integra: Espírito de solidariedade e fraterna amizade.

Apelidados noutros tempos de *pombos-correios*, os laboriosos agentes de vendas nunca rejeitaram o epíteto, porque efectivamente se sentiam, com certo orgulho, verdadeiros mensageiros da Paz em liberdade, autênticos «jornais falados» que não eram submetidos à censura prévia.

Afastados a maior parte dos seus dias de vida do afecto e tranquilidade do lar, os viajantes adquirem por fora um sentimento mais profundo da importância da convivência amistosa entre os homens.

Foi certamente pela maneira como concebem a relação entre a vida no lar e no

profissão, que este ano aprovaram por aclamação que de futuro a confraternização anual seja extensiva às esposas e filhos que se queiram associar.

Este ano o programa começou a cumprir-se às 10 h. com a celebração de Missa por alma dos colegas falecidos, durante a qual, e à homilia, o rev. Padre Soeiro dissertou com extraordinário sentido humano sobre a espinhosa missão do viajante, em palavras bem sentidas que calaram profundamente no sentir do vasto auditório.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério com deposição de ramos de camélias nas campas dos viajantes falecidos, ali sepultados, e lembrados aqueles que foram sepultados noutros cemitérios, guardando-se um minuto de religioso silêncio em memória de todos e póstuma homenagem, após a chamada simbólica.

A este piedoso acto associaram-se as famílias dos falecidos e muitas outras pessoas que também assistiram à missa.

Pelas 13 horas deu-se início ao almoço de confraternização que foi servido no Restaurante «O Solar», que decorreu em ambiente de franca amizade e esfuziante alegria.

No final do repasto que contou com a respeitável presença do decano dos viajantes figueiroenses sr. Angelo David e Silva, procedeu-se à eleição da Comissão Organizadora da Festa 77, que ficou assim constituída: Amorim Vicente, Izidro Maria, Jorge Telhada Lopes, Vasco Silva, Victor do Carmo Correia e Victor J. Camoezas.

Continuando o animado convívio, realizou-se entre os presentes um concurso de quadras alusivas à vida dos viajantes do qual saiu vencedor o sr. Victor do Carmo Correia, o mais antigo colega em actividade.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Lúcio Lopes dos Santos, Victor do Carmo Correia, Idalino S. Lucas, Jorge Telhada Lopes, Luís Filipe Valente do Carmo, Fernando Simões Pires e Angelo David e Silva.

Assim terminou mais uma alegre confraternização de homens das mais variadas ideologias políticas em que a única tónica aceite foi a HARMONIA.

Renandof Siper

Almerindo do C. D. Rei

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos, que muito agradecemos, o nosso dedicado assinante sr. Almerindo do Carmo Rei, acompanhado de sua Esposa D. Maria Isabel Agria Rei e filho, residentes em Coimbra.

Francisco H. Neves

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção, no dia 18 de Janeiro findo o nosso prezado assinante sr. Francisco H. das Neves, de Castanheira de Pera.

Os nossos agradecimentos e felicitando o sr. Henriques das Neves, que, graças ao seu esforço e qualidades de trabalho, sem se dedicar exclusivamente ao estudo, pois que exerce funções como professor do ensino secundário, já frequenta o 4.º Ano da Faculdade de Direito de Coimbra.

F A L E C I M E N T O S

Esc. de Corte e Alta Costura

Figueiró dos Vinhos

D. Teresa Ferreira de
Carvalho Pires

Faleceu em Cascais, no dia 20 de Dezembro último, depois de uma intervenção cirúrgica sem êxito e de prolongado sofrimento, a Ex.ª Sr.ª D. Teresa Ferreira de Carvalho Pires, de 68 anos, natural de Belmonte, Beira Baixa, cujo funeral teve lugar no dia seguinte, da igreja paroquial de S. António do Estoril para o cemitério da Galiza.

Deixa viúvo o nosso conterrâneo e ilustre colaborador deste jornal, snr. F. Pires, tesoureiro da Fazenda Pública aposentado, duas filhas, Maria Zita de Carvalho Pires e Maria Tereza de Carvalho Pires Cabral Borges, um neto, três netas e uma bisneta.

A família enlutada aproveita este meio para agradecer a todas as pessoas e amigos que acompanharam a defunta à sua última morada, a assistiram ou visitaram na doença, ou de algum modo se interessaram pelo seu estado de saúde.

José Manuel David Abreu

Com 50 anos de idade, faleceu no dia 1 de Novembro último, no Hospital da Universidade em Coimbra, José Manuel D. Abreu, Agente Técnico de máquinas e electricidade, viúvo, filho de D. Maria Almerinda Paiva David Abreu, viúva do saudoso Serafim Simões de Abreu. Deixa cinco filhos, D. Ana Paula Ferro Abreu Carvalho, professora do Ciclo em Maiorca-Figueira da Foz, casada com Pedro Carvalho, Regente Agrícola, Anabela, Plínio, Aquilino e Ana Patrícia, menores, estudantes, e 12 sobrinhos.

Era irmão do Dr. Fernando D. Abreu casado com D. Judite C. David residentes em Caxias, D. Alice D. Abreu Figueiredo Medeiros com o curso de farmácia casada com o Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros nosso dedicado assinante, residentes em Avelar e D. Maria Helena D. A. Santos Serra casada com o Dr. Manuel dos Santos Serra residentes em Albufeira.

Os restos mortais foram trasladados para Figueira da Foz, tendo sido sepultado em campa da família no Cemitério local. O cortejo, grandioso, testemunhou a expressão de grande pesar e elevada estima de seus numerosos amigos.

Alfredo Francisco dos Santos
(Ferreira do Zezere)

Por informação de seus familiares, tivemos conhecimento de que em consequência de acidente, veio a falecer em Lisboa, em 25 de Outubro último, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, o nosso estimado assinante sr. Alfredo Francisco dos Santos, natural de Serrada-Fon-

tão Fundeiro, freguesia de Campelo.

Alfredo Francisco dos Santos, radicado em Ferreira do Zezere há muito tempo, contava 82 anos de idade, era viúvo e deixa filhos, srs. Tenente Coronel Eurico Vaz e Santos casado com D. Vera Vaz e Santos, residentes em Oeiras e Dr.ª Maria Isabel Vaz e Santos Navas, casada com o Eng.º Rafael Navas residentes em Oeiras, irmão de D. Silvina de Jesus Santos, viúva, D. Maria da Encarnação Pereira casada com Américo Pereira Henriques residentes em Alferrarede, Palmira de Jesus Santos casada com Abílio dos Santos residentes em Serrada, José Francisco dos Santos casado com D. Maria Pires Dias Coruche e Joaquim Francisco dos Santos casado com D. Laurinda da Silva Santos-Serrada. Deixa cinco netos menores.

O finado era tio dos distintos médicos Dr.ª Maria Amélia dos Santos Alves casada com o Dr. Manuel Alves da Piedade, nossos dedicados assinantes.

Os restos mortais foram trasladados para Ferreira do Zezere no dia 27 de Outubro, ficando sepultados no Cemitério local, cujo funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

Albano Antunes Morgado
(Sarzedas de S. Pedro)

Com 75 anos de idade faleceu no dia 3 do corrente, na sua residência em Sarzedas de S. Pedro-Castanheira de Pera, o nosso prezado assinante sr. Albano Antunes Morgado. Deixa viúva D. Celeste da Conceição Almeida Morgado, filhos D. Ema da C. A. Morgado solteira, D. Élia da C. A. Morgado Rodrigues casada com Isaltino Rodrigues, Dr. Abílio de A. Morgado, médico residente em Lisboa casado com D. Maria Olívia Pinto Rodrigues de A. Morgado, Aquiles de Almeida Morgado, nosso dedicado assinante casado com D. Aida de Jesus Arinto de A. Morgado e avô de Catarina Paula, Ana Carla, Abílio Manuel Pinto R. de A. Morgado e Albano José de A. Morgado Rodrigues.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o Cemitério local, onde ficou em jazigo de Família. Sarzedas de S. Pedro acompanhou Albano Antunes Morgado à sua última morada, em vindada homenagem ao grande benemérito, incansável trabalhador que graças ao seu esforço pessoal criou e conseguiu desenvolver a um certo nível, na localidade que lhe foi berço a indústria têxtil e obreiro de um vasto programa de realizações que ficaram a perpetuar a existência de um homem bom que sempre incrementou calorosamente qualquer empreendimento em que estivesse em causa o bom nome da sua terra. Daí, ter sido muito sentido o seu passamento.

A Regeneração acompanha na sua dor, as famílias enlutadas.

Manuel Carlino dos Santos
(Janalvo-Arega)

Em consequência de desastre de viação, ocorrido no mês de Dezembro último na Estrada Nacional Pontão-Cabaços entre Barqueiro e Vendas de Maria, faleceu com 63 anos de idade, Manuel Carlino dos Santos, do lugar de Janalvo, freguesia de Arega, do nosso Concelho. Deixa viúva D. Irene dos Santos e filhos D. Fernanda dos Santos, D. Lurdes dos Santos (enfermeira em Lisboa) e Manuel dos Santos, todos casados.

O infeliz Carlino dos Santos dirigia-se, em motorizada para sua casa, dando-se a colisão com outro veículo que transitava em sentido contrário, cujos pormenores não nos foram concretamente descritos. Conduzida a vítima a Alvaiázere, onde chegou já cadáver, foi submetida a autópsia. A GNR tomou conta da ocorrência e, cumpridas as formalidades, os restos mortais do saudoso Manuel Carlino dos Santos, ficaram sepultados no Cemitério local.

A Regeneração acompanha na sua dor as famílias enlutadas e, satisfazendo o desejo dos habitantes do lugar de Janalvo, transmite o seu agradecimento a todas as pessoas que manifestaram pesar pela perda daquele seu co-habitante.

Manuel António

Com 84 anos de idade, faleceu em 17 de Janeiro findo, em Chãos de Baixo, Manuel António, doente permanente há muito tempo. Deixa viúva D. Emília dos Anjos e filhos Manuel António casado com D. Margarida Batista, José António de Almeida casado com D. Nazaré de Almeida. Joaquim dos Anjos António casado com D. Irene Moraes, Juvenal dos Anjos António casado com D. Lurdes António, D. Conceição dos Anjos Alves casada com Mário Gama, Marcolino António dos Anjos casado com D. Laura dos Anjos, Belmiro dos Anjos António solteiro e 7 netos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério local.

As Famílias enlutadas, a Regeneração apresenta sentidas condolências.

em LISBOA

Ana da Conceição Martins

Em 14 de Novembro passado, realizou-se da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda, o funeral de D. Ana da Conceição Martins, de 63 anos de idade, natural da nossa Vila, no qual se incorporaram muitas pessoas amigas e conterrâneos.

Maria da C. Fernandes

No dia 26 do mesmo mês da casa mortuária do Hospital de Santa Marta - Lisboa, foram trasladados os restos mortais de D. Maria da Conceição Fernandes, para o Cemitério da freguesia de Arega do nosso Concelho, de onde era natural.

Manuel de Jesus Santos

Com 58 anos de idade, faleceu em Lisboa, no dia 25 de Novembro último, Manuel de Jesus Santos, natural de Figueiró. Deixa viúva D. Maria Augusta Silva. O funeral realizou-se no dia seguinte, da Igreja de S. João de Brito para o Cemitério do Alto de S. João, muito concorrido de grande número de amigos e muitos conterrâneos.

C.

A funcionar todos os dias úteis para confecção de toda a gama de vestuário, nomeadamente vestidos de Noiva e de Baptizados, instalou-se este modelar estabelecimento na Rua Luís Soares (Vale do Rio), sob a direcção de pessoal técnico competente.

A Escola passa o respectivo diploma de habilitação. Deste modo, as Senhoras e Meninas terão possibilidade de adquirirem ou enriquecerem as suas habilitações de donas de casa e profissionais.

Das 9 às 12 h. e das 14 às 19 h. de 2.ª a 6.ª feira.

Sábados das 9 às 16,30 h.

Em Tomar, Rua dos Moinhos, 85 com o Tel. 3 36 09. Directora de corte e alta costura: — *Dária Marques Flores Diniz dos Santos.*

MUDAM OS TEMPOS...

NÃO MUDAM AS VONTADES...

Outra vez no velho SNI

a política dos filhos e enteados...

A política é para os políticos — dizia-se no velho SNI no tempo do «come e cala-te»... Mas a greve do pão, dos telefones, disto e daquilo, o leite que não há, a carne que escasseia, o peixe que custa mais do que a vaca ou o porco, as escolas que nada ensinam e não funcionam, os hospitais onde se marcam consultas com um ano de antecedência, as casas alugadas a duas divisões por cinco contos, os empregos que se procuram e ninguém dá, os filhos que têm de emigrar, os desalojados que tudo perderam — toda esta vida cada vez mais difícil tem uma só palavra: política. O povo votou no PS, primeiro porque arvorou uma bandeira chamada *Liberdade* e, a seguir, porque hasteou uma promessa: *Reconstruir o País*. Mas onde pára essa promessa, que fizeram com ela os políticos? Meteram-na na gaveta? Não têm forças nem inteligência para executá-la? «Curto» no Trabalho, «alegre» na Comunicação Social, o PS apresentou um programa à Assembleia da República — mas esse programa não passa do papel. Na prática, o tal «socialismo na miséria», que Mário Soares recusava, aparece cada dia mais nítido, mais feroz, mais desalentador para este povo farto de se atrasar perante uma Europa (Occidental) que não cessa de progredir.

Alcandorados ao poder, os socialistas do Snr. Mário Soares têm-se empenhado na política dos tachos — Fulano para aqui, Beltrano para ali. Habilitações, competências, capacidades, espírito de servir — não interessam para nada. É o regresso à política fascista dos filhos e enteados. Para uns todas as facilidades, para outros nada. E, como se as promessas feitas ao Povo que os elegeu não servissem para nada, é também o regresso à política do «come e cala-te». A televisão contribui para o logro: os ministros vão lá falar sozinhos — gozando da certeza da impunidade, que os tranquiliza e anima; os programas do *Responder ao País* põem no lugar do País, a representá-lo tristemente, uns senhores ditos jornalistas que da vida real do País pouco ou nada sabem, permitindo aos profissionais da política oficial construir as suas vitórias oratórias. É este o País decapitado a que Portugal hoje se reduz.

Requerimentos, protestos, petições, de nada servem. Os governantes fazem os seus discursos, enquanto os cães ladram — e a caravana passa.

Ainda agora, a Agência Portuguesa de Revistas, que ao fascismo só ficou a dever cortes e proibições, ficou a saber por experiência própria, como funciona o aparelho do Estado. Um longo requerimento em que se protestava contra uma medida oficial tomada no velho SNI (hoje chamado da Comunicação Social) levou um mês a ser apreciado para depois vir a conhecer um despacho lacónico: indeferido. Explicações do indeferimento? Nenhunas, claro. Volta-se ao regime dos filhos e enteados. Ao regime do «come e cala-te». Ao regime da política é para os políticos. Que não governam. Que se governam.

Entretanto, aqui fica o requerimento indeferido, para que conste.

(in «CRÓNICA» de 9-12-76)

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 42105 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

F. R. FERREIRA, L.DA

CONFECÇÕES - LANIFICIOS - CHALES E COBERTORES

TELEF. 42303 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

CASA MARCOLINO

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 24

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE
CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A TENDINHA

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefs. 42234 e 42521

FIGUEIRÓ DSO VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 285-A, de fls. 18 a fls. 23, se encontra exarada uma escritura de Justificação notarial com data de 20 de Janeiro, na qual Maria dos Anjos e marido Joaquim de Oliveira Baeta, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais e da freguesia de Portela do Fojo, concelho de Pampilhosa da Serra e ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde habitualmente residem na vila; Alexandre Mendes da Silva e mulher Fernanda David Carvalho e Silva, casados no dito regime, naturais e da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e ela da dita freguesia de Pedrógão Grande, onde habitualmente residem na vila; Fernando Nunes Antão e mulher Maria Augusta David Carvalho Antão, casados no dito regime de bens, ambos naturais da freguesia de Pedrógão Grande, onde habitualmente residem na vila; e Arlindo Fernandes Pontes David, solteiro, maior, natural da freguesia de Ajuda, concelho de Lisboa e habitualmente residente no lugar de Bolho, concelho de Cantanhede, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte: «Terreno de cultura com trezentas e oitenta oliveiras e quarenta videiras, que parte do norte com Eduardo Alves Fernandes, nascente com José Henriques, sul com o caminho e poente com a estrada, com a área de dezasseis mil e oitocentos metros quadrados, no sítio do Jogo da Bola, inscrito na matriz em nome de Maria Suzana Montarroio Farinha, viúva, residente em Pedrógão Grande, sob o artigo dezasseis mil cento e trinta e quatro, com o valor matricial de trinta e nove mil quatrocentos e oitenta escudos e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número trinta e quatro mil e trezentos a folhas setenta e seis verso do livro B-oitenta e sete.

Que a este prédio atribuem o valor de quatrocentos e cinquenta mil escudos. Que este prédio veio à posse dos justificantes por escrituras de 22 de Agosto de 1972 lavrada no Cartório Notarial de Pedrógão Grande e exarada de fls. 99 a fls. 100/verso, do Livro de Notas n.º 254; por escritura de 13 de Fevereiro de 1976 lavrada no mesmo Cartório Notarial e exarada de fls. 86 a fls. 87/verso, do livro de notas n.º 269; compras estas que foram feitas a Maria Suzana Montarroio Farinha Marques Pereira ou só Maria Suzana Montarroio Farinha, viúva, natural de Chamusca e residente na vila de Pedrógão Grande e a Eugénio Manuel Ramos Marques Pereira e mulher Armanda Manuela

de Abreu Serra Marques Pereira, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, respectivamente da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra e freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e a António José Ramos Marques Pereira, solteiro, maior, natural da dita freguesia de Sé Nova; tendo eles justificantes adquirido em cada uma das escrituras metade indivisa do prédio.

Que os vendedores Eugénio Manuel Ramos Marques Pereira e mulher, e António José Ramos Marques Pereira haviam adquirido a sua metade indivisa do dito prédio por escritura de compra que fizeram à referida Maria Suzana Montarroio Farinha Marques Pereira, exarada no Cartório Notarial de Pedrógão Grande e exarada de fls. 4 a fls. 5/verso do Livro de Notas n.º 255; e por escritura de compra lavrada no mesmo Cartório Notarial e exarada de fls. 10/verso a fls. 11/verso do livro de notas n.º 271, justificante Arlindo Fernandes Pontes David comprou a Fernando Nunes Antão e mulher e Alexandre Mendes da Silva e mulher uma quadragésima parte indivisa do dito imóvel.

Finalmente o referido prédio veio à posse de Maria Suzana Montarroio Farinha Marques Pereira por esta o haver adquirido por usucapião uma vez que o vinha possuindo pacífica, contínua publicamente e sem qualquer oposição desde mil novecentos e trinta e oito data desde a qual ali vem praticando todos os actos de verdadeira proprietária, semeando, colhendo os frutos e plantando árvores.

Que nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extra judiciais normais a referida transmissão para efeitos de promoverem o registo na Conservatória a seu favor e do qual são comproprietários na proporção de vinte quarenta avos os Justificantes Maria dos Anjos e marido; dezanove quarenta avos os Justificantes Alexandre Mendes da Silva e mulher e Fernando Nunes Antão e mulher e um quarenta avos o Justificante Arlindo Fontes, digo, Arlindo Fernandes Pontes David.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 28 de Janeiro de 1977.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto C. Santos

Trânsito de veículos através do Mercado

Tem-se verificado vários protestos ao facto intolerável de se abusar praça acima, praça abaixo, aos Sábados em pleno funcionamento do mercado, e consideramos abuso, na medida em que existem duas alternativas de desvio daquele movimento,

Festa ao Mártir S. Sebastião

Teve lugar, no passado dia 23 de Janeiro, no cimo da Vila, a tradicional festa em honra de S. Sebastião. Nada há digno de nota além da boa vontade da respectiva Comissão de Mordomos, sr.s: Juvenal da Conceição Simões, Isidro Maria da Conceição e Vasco da Conceição Silva.

O período estacional é o pior para concretizações no género conforme se tem verificado desde há anos, em que o mau tempo impede a realização da Procissão e prejudica grandemente o arraial. As esmolinhas lá aparecem mesmo depois do dia destinado à festa e será por isso que não se pensou a sério na alteração da data à qual poderia juntar-se o útil ao agradável proporcionando oportunidade para um grande arraial? Nem vamos mesmo mais longe dando apenas um salto ao Bairro do Areal para recordar a sua festa a Santo António, apenas numa rua cheia de iluminação e alegria onde a mocidade se diverte e os Pais também.

O largo de São Sebastião oferece maiores vantagens a uma festa generalizada e necessária bastando que seja transferida para altura de melhor tempo, podendo todavia manter para simbolizar, uma Missa precedida das habituais novenas, na data actual, que não achamos mal serem transferidas igualmente. Estamos certos de que a concretizarem-se as duas realizações, o possível aumento de despesas seria coberto pelo rendimento de maior frequência. Esta a nossa opinião, fortalecida pelo que nos consta acerca das alterações noutras festas, verificadas até hoje.

Aqui fica uma sugestão, para acabar com o «golpe» que o temporal vibra todos os anos a um punhado de boas vontades, reconhecidas nos elementos participantes daquela organização.

ou sejam pela Avenida e pelo lado do Régo.

As pessoas tocam-se ombro a ombro nas Praças ocupadas por tendas e simples lugares de terrado, cujo espaço é de longe, incompatível com as necessidades. Somos de opinião de que nem as carreiras de camionetes podem constituir excepção, pelo mesmo grande inconveniente, devendo portanto, transferir as suas instalações, ou então, abrevie-se a criação de lugar apropriado para o Mercado, que, se as palavras construísem, teríamos há muito resolvido o magno problema de inquietação para milhares de pessoas, e até, vamos lá, dos utentes daquela artéria por veículos, quando lhes bater à porta o signo fatal de um acidente grave com uma pessoa idosa ou somente criança, que têm mais direito ao local, dadas as circunstâncias de diferentes passagens pela Vila até com menos perda de tempo na «travessia».

ACESSÓRIOS OLEOS Agentes dos Pneus :
BATERIAS MABOR, MICHELIN,
Serviço de Pronto Socorro FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, L.da
SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários : Recibos à cobrança :
Serrada da Mata - Avelar Serrada da Mata - C. de Couce

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Móveis completos e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínio, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento Galvanizados

TELEF. 4 23 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos Oficina de Marcenaria
Tapeçarias, Estofos e Decorações

— + — + —

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló Telefone 4 22 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em África, funciona em frente da igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam a visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

Telefone 4 24 60

Festa em honra de Nossa Senhora da Conceição

No dia 8 de Dezembro, teve lugar, como é tradicional, a festa em honra de N.ª Sr.ª da Conceição, na sua Capelinha. O programa foi iniciado com a alvorada pela Filarmónica Figueiroense, que naquele dia da passagem do aniversário da sua fundação, presta honras à Veneranda Padroeira. A meio da manhã foi a Imagem de N.ª Sr.ª em procissão para a Igreja Matriz onde houve Missa, seguida de procissão solene pelas ruas da Vila, regressando à sua Capelinha.

O dia revestiu-se de maior solenidade com o aumento ao património da Capelinha, de outra imagem de N.ª Sr.ª da Conceição, promessa de Horácio Gomes dos Santos Oliveira, nosso conterrâneo e amigo, em acção de graças, a qual foi benzida, seguindo-se a primeira oração dos fiéis, que se revestiu de muita presença.

A saudosa D. Celeste David de Carvalho, zeladora de há muitos anos da Capelinha em festa, foi merecidamente invocada nas palavras do orador religioso dirigidas aos fiéis, habituados à extrema dedicação daquela Senhora, que desde há pouco repousa eternamente, levando consigo o dever cumprido de toda uma vida pela sua Santinha.

Como habitualmente, deslocou-se à nossa terra o Dr. Fernando Sebastião David de Carvalho Ilustre Conservador dos Registos Civil e Predial no Cartaxo, filho de D. Celeste Carvalho, acompanhado de sua esposa D. Sara da Conceição Guapo R. de Carvalho, que acompanharam as cerimónias ladiadas por membros da família Reis, também ligados à existência da vetusta Capelinha.

A Filarmónica incluiu no seu programa de confraternização, uma homenagem a João Dias Lima, executante de muito rara dedicação, que teve à sua volta além dos seus companheiros, muitos devotados amigos.

Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de ontem, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 5 a fls. 6/v.º, no livro de notas para escrituras diversas n.º 285-A, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de MANUEL SIMÕES RODRIGUES, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos com Maria Quaresma Paiva Rodrigues e sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e habitualmente residente na freguesia e concelho de Vila Franca de Xira, na Quinta da Grinja Ponteves, lote dezassete, décimo segundo-C, onde faleceu no dia 30

Conferência de S. Vicente de Paulo

Pediram-nos as Senhoras desta Conferência, para fazer-os a seguinte publicidade:

CONTAS RESPEITANTES AO ANO DE 1976

Saldo anterior (ano de 1975)	53.236\$1
RECEITA :	
Colecta das Senhoras nas sessões	2.760\$70
Subscritores	3.257\$50
Organismos Oficiais	2.500\$00
Entidades particulares	5.436\$10
Produto de vendas e festas	21.179\$70
	35.134\$00
	88.370\$10
DESPESA :	
Géneros	10.826\$00
Numerário	1.855\$00
Roupas e calçado	6.427\$00
Diversos	732\$00
Transporte de um doente	1.000\$00
Medicamentos	783\$00
Rendas de casa	3.235\$00
Encargos administrativos e culto	160\$00
Percen. p/ o Conselho Central, 3%	1.054\$00
	26.072\$00
SALDO PARA 1977	62.298\$10
	88.370\$10

As Senhoras da Conferência aproveitam a oportunidade para agradecerem a todas as pessoas que, de qualquer forma, contribuíram para ajudar a suavizar os problemas dos seus protegidos.

A Tesoureira,

A Presidente,

Margarida M. V. de A. Lopes Maria L. de C. C. d'Abreu

CASAMENTOS

No dia 9 de Janeiro passado, consorciaram-se, em Lisboa, Maria Irene Martins da Silva, das Bairradas, filha de D. Maria de Lourdes Martins da Silva e de Joaquim da Silva, nosso prezado assinante, residente em Alverca do Ribatejo e Manuel José Coelho Torrão, filho de D. Margarida Lopes Coelho e de Manuel Torrão, de Aldeia Nova de S. Bento, Baixo Alentejo, residentes também em Alverca.

Foram padrinhos da Noiva sua avó D. Herminia da C. Martins e seu tio sr. Fernando Martins da Silva, nosso dedicado assinante e por par-

te do noivo seus irmãos D. Francisca do Rosário C. Torrão André e Ildefonso Coelho Torrão.

te do noivo seus irmãos D. Francisca do Rosário C. Torrão André e Ildefonso Coelho Torrão.

Assistiu à festa grande número de amigos a qual teve lugar em casa particular no Bom Sucesso (Alverca) e decorreu na maior animação.

Os noivos fixaram residência em Alverca.

No passado dia 22 de Janeiro, realizou-se na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, o casamento de Maria Tereza Gericota da Silva Madureira filha de D. Maria Marcelina Pires de Oliveira G. P. da Silva e de José António Pinto da Silva Madureira, com Luís Duarte Quaresma de Oliveira Santos, Tenente da GNR, filho de D. Albertina da Conceição Quaresma de Oliveira Santos e de Narciso da Conceição Santos digno Chefe da Secretaria do nosso Tribunal.

Foram padrinhos por parte da noiva os srs. D. Maria Isabel Palma Gericota e Eng.º Pedro Gericota Castro e Silva e por parte do noivo, os srs. D. Maria Manuela da Conceição Quaresma de Oliveira e Basílio Ribeiro Moutinho.

O banquete teve lugar na Pastelaria Colombo, na Av. da República, daquela cidade, tendo sido dirigidos muitos brindes aos Noivos. O novo casal fixou residência na Capital.

A Regeneração felicita os Pais dos Noivos e deseja aos «casalinhos» as maiores venturas.

de Agosto de 1976.

Que o falecido não deixou testamento ou qualquer disposição de última vontade, tendo deixado como herdeiros seus irmãos:

A) — Carlos Simões Rodrigues casado com Belmira Miranda Rodrigues sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde é habitualmente residente no lugar de Quinta do Mouchão, desta freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos; e

B) — Maria Lucília Simões Rodrigues casada com Fernando José Marques Alves sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da dita freguesia de Figueiró dos Vinhos e também residente no lugar de Quinta do Mouchão, referido.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos doze de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto C. Santos

Vozes dos nossos leitores

Servindo de porta-voz de casos que nos foram presentes por pessoas que nos merecem crédito, publicamos o seguinte:

Um indivíduo entrou num estabelecimento da nossa praça, perguntando: Tem tubo plástico de... tal medida? Tenho sim senhor, meu patrão, teria respondido o comerciante. Quanto custa? — continuou o cliente. — Custa 30\$00 cada metro, fôra a resposta. Faça favor de me cortar 8,5 metros! Ah isso não, teria respondido o comerciante acrescentando: Não vou deixar de vender uma bobina cortando-lhe um bocadinho. Depois de insistência e de negativas, o cliente safou procurando resolver a sua necessidade em outro estabelecimento, o que conseguiu sem qualquer observação. O caso ocorreu em 14 de Dez.

A ser assim, temos vontade de perguntar: O Comércio é para servir o público, ou este para servir aquele? Caminhamos para um mundo melhor? A propósito uma «históriazinha»: Num café em determinado país, quando entrava um cliente, os criados aproximavam-se a toda a velocidade «at full speed» como dizem os ingleses - perguntando: Quem é o senhor? Após identificação, a resposta era quase sempre esta: «Faça favor de sair, porque aqui só têm entrada senhores como D. fulano, D. cicrano e D. beltrano, etc. e o cliente saía mesmo. Os casos repetiram-se e uma guerra civil deflagrou.

Há já meses, alguém pretendendo adquirir uma lâmpadazinha de 1,5 volts para lanternas de mão, procurou 1 estabelecimento, onde o artigo se encontrava numa caixa sem indicação de preço. Quanto custa? O comerciante apondo na referida caixa 12\$50, foi quanto pediu ao cliente. Este, porém, «desenrascou-se» dizendo: Desculpe pois não pretendo com bocal de rosca mas sim baioneta, saindo. A caixinha de lâmpadas teria voltado ao seu «apostado» e o interessado foi à D. Inês onde comprou o artigo sem qualquer réplica, por 2\$50. Não é confusão de cifras, disse-nos o «fulano».

Porque não estão afixados fóra do balcão, nas padarias, os preços respectivos? Assim nos perguntaram, a que nos pareceu responder com acerto: Certamente devido à falta de respeito do público pela conservação das tabelas! Nada disso, pois acreditamos mais em que seja com receio dos clientes pedirem e exigirem até um quilo de pão por exemplo, em vez de um pão de quilo a que falta «um contrapesozinho» ou um quilo de papo-secos não correspondendo ao preço nem quantidade. Ora experimente e verá? Por outro lado, o peso é de pão cozido e não em massa conforme alguém teria respondido em outra ocasião. Despedimo-nos do nosso estimado leitor com um sorriso de bom humor, lembrando o

ditado: «A grão e grão enche a velha o serrão!».

É vulgar fazerem-se pagamentos de compras a dinheiro, nos estabelecimentos mediante entrega de uma guia com timbre da Firma, porém sem data, muitas vezes sem discriminação identificativa no mínimo e, o que é grave, sem selo quando é caso disso, nem timbre de que o mesmo é pago por guia. Referiu-se também o interessado, ao facto da não aposição de preços em certos artigos e por vezes, voltados para a rectguarda, etc., etc.

Você sempre nos safou um exigente! Rematámos com a confiança da nossa amizade.

Esta é com conhecimento directo de causa: Houve-se por vezes «Não tenho» quando se pergunta quanto custa certo artigo,, acompanhado de «você vem cá só para saber preços!» Ora se o comerciante não fizesse observações não seria melhor? Quem compra não tem direito a fazer o seu orçamentozinho caseiro nos tempos disparatados que correm, exactamente como o comerciante, quando se abastece, certamente para ganhar mais e não para vender com a diferença de custo? Tínhamos que dar razão ao «questionador» para que não ficasse zangado connosco, mas ele, não se conformou e exibiu o velho adágio: «Deus para mim, o diabo para os outros» Aqui, encolhemos os ombros e passámos a assuntos mais alegres, como por exemplo a imensidão de obras que realizar-se-iam no nosso Concelho, se fosse possível «fundir» os quatro Candidatos à Presidência da Câmara Municipal.

Vale mais prevenir do que remediar

Dirigimos o título deste nosso reparo, às entidades competentes, certos de que desejarão evitar o encargo de consciência que lhes será atribuído em horas más que se afiguram a toda a gente que embora não tenha manifestado, se haja apercebido do eminente perigo.

Nada mais nem menos, do que a falta de placas indicativas de Escolas a prevenir na curva do «Casulo», quanto à quase ininterrupta presença de alunos do Ciclo e Instrução Primária, de e para os referidos estabelecimentos.

É frequente o trânsito a grandes velocidades nos dois sentidos, de veículos estranhos que desconhecem o facto e não nos surpreende acreditar que teremos a lamentar possíveis desastres, que o título do nosso reparo, clama atenção a quem de direito. Aqui deixamos o alvitre.

Assine este JORNAL

Pagamento de Assinaturas

Tiveram a gentileza de nos procurar para efectuar o pagamento das suas assinaturas, os nossos estimados amigos e dedicados assinantes, snrs. Casimiro Martins Caetano - França, representado por seu Pai também nosso prezado assinante, sr. Eduardo da Silva Caetano, de Aldeia Fundeira das Bairradas, José da Conceição Silva - Chãos de Cima, Carlos da Mata Silva Feitor, residente em Salisburia, representado por sua Mãe D. Maria da Silva Feitor Mata, João Nunes de Jesus - Figueiró, António Agostinho - Cernache do Bonjardim, representado pelo sr. Marcolino da Silva Ladeira, igualmente nosso dedicado assinante em Figueiró, Eng.º Mário Rodrigues Valente Marques - Lisboa, representado por seu tio sr. Fernando Pires.

Foram recebidas por cheques e vales postais, importâncias para pagamento das suas assinaturas com grande margem de adiantamento, dos nossos bons amigos e prezados assinantes, snrs. Joaquim Henriques Varandas - Lisboa, Anibal Farinha Lopes da Costa - Cannes, França, Mário Henriques Varandas - Lisboa, Alberto Jorge Marques - Almofala de Baixo e Rev.º Padre Alvaro Ferreira - Semide.

A todos, os nossos agradecimentos.

Fernando Simões Rosa

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos, gentileza que muito agradecemos, o nosso bom amigo sr. Fernando Simões Rosa, de Cabeças, actualmente proprietário do Restaurante Snack Bar Beirense, que instalou na vizinha Vila de Castanheira de Pera. Este nosso dedicado assinante satisfaz o pagamento da sua assinatura com longo adiantamento facto que registamos com muita sensibilidade e fez-se acompanhar de sua Esposa D. Laurinda Lopes Simões e filhitas Maria de Fátima, Ivelta Maria e Carla João. Auguramos ao simpático casal, que conhecemos em Moçambique com o mesmo ramo de negócio, as maiores felicidades.

António da Silva João

Acompanhado de seus filhos, menina Filomena da C. Silva João, estudante Liceal e Jorge Paulino da Silva João, estudante da faculdade de Medicina em Lisboa, veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos que registámos com muita gratidão àquele bom amigo e estimado assinante natural da freguesia de Campelo. Após convívio íntimo que nos sensibilizou sobremaneira, regressaram a Lisboa onde residem. Auguramos aos nossos particulares amigos, muita saúde e as maiores felicidades.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do Notário Lic. Armando Duarte:

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada hoje exarada de fls. 51 v.º, a 53 v.º, do respectivo livro de notas para escrituras diversas A n.º 114, deste Cartório, foi constituída entre Mário Furtado dos Santos, Alberto Coimbra e José Coimbra, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

A sociedade adopta a denominação de VIDAGOS-AGRO-PECUARIA DO PONTÃO, Limitada, vai ter a sua sede no lugar do Pontão, freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião, podendo instalar filiais e sucursais onde e quando convier.

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração agro-pecuária e o comércio em geral, podendo dedicar-se ao exercício de qualquer outra actividade em que os sócios acordem e a lei não proiba.

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início a partir desta data.

QUARTO

O capital social é de três milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e divide-se em três quotas de um milhão de escudos, possuindo uma cada sócio.

QUINTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessitar, mediante o juro e nas condições que estipularem.

SEXTO

A cessão de quotas feita a estranhos, depende do consentimento da sociedade, à qual é sempre reservado o direito de preferência defirido aos sócios se aquela dele não quizer usar.

SÉTIMO

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, como se deliberar, pertence a todos os sócios, que são nomeados gerentes, ficando a sociedade validamente obrigada com a assinatura de dois deles.

Parágrafo primeiro: Os gerentes dispõem dos mais amplos poderes de administração, podendo livremente dispor de todos os bens sociais, alienando-os ou constituindo sobre eles garantias de penhor ou hipoteca, com prar bens e contrafr emprestimos, ficando a sociedade validamente obrigada nos actos e documentos praticados e assinados em nome dela por dois deles.

Parágrafo segundo: Os actos de mero expediente podem ser assinados por um só gerente. Não se considera acto de mero expediente a emissão ou intervenções, a qualquer título, em letras, livranças, cheques e extractos de factura.

Parágrafo terceiro: A sociedade não pode ser obrigada em actos e contractos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações, avales ou documentos semelhantes.

OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas quando a lei não prescreva outras formalidades, por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência pelo menos. Se qualquer deles estiver ausente da sede social a convocação deverá ser feita com a dilatação suficiente para que o mesmo possa comparecer ou fazer-se representar.

NONO

A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

DÉCIMO

Para todas as questões emergentes deste contrato, quer entre os sócios, seus herdeiros ou representantes, quer entre eles e a própria sociedade, fica estipulado o foro da comarca de Ansião com expressa renúncia a qualquer outra.

DÉCIMO PRIMEIRO

No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os sócios.

Conferida, está conforme. Ansião, 18 de Dezem. de 1976

O Ajudante,

João José de Oliveira Coelho

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

VINHA

Num dos melhores locais perto da Vila (junto ao Campo de Futebol Dr. Fernando Lacerda) contendo 50 oliveiras e 3 castanheir., em produção João Simões Mendes FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eleições das Autarquias Locais

Cont. da pág. n.º 1

FREGUESIA DE AREGA

MANUEL SIMÕES LOPES - CDS
 MANUEL DA CONCEIÇÃO FURTADO - PS
 MANUEL DA CONCEIÇÃO GODINHO - CDS
 MÁRIO TEIXERA MORAIS - PS
 FERNANDO GRAÇA CARVALHO - CDS
 ANTÓNIO MARIA GOMES DA SILVA - PS
 MÁRIO RIBEIRO DOS SANTOS - CDS
 ANTÓNIO TEIXEIRA - PS
 AMÉRICO DA SILVA FERREIRA - CDS

FREGUESIA DE CAMPELO

JOSÉ DA COSTA SIMÕES - PS
 JOSÉ DA CONCEIÇÃO RELVAS - PPD/PSD
 JOSÉ TOMAZ PEDRO - PS
 JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS - CDS
 MÁRIO NUNES - PS
 ANIBAL DE JESUS MARTINHO - PPD/PSD
 LUCIANO HENRIQUES PEDRO - PS

FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ALVARO DOS SANTOS LOPES - PPD/PSD
 JOSÉ DE SÃO JOSÉ SIMÕES - PS
 BASÍLIO RIBEIRO MOUTINHO - PPD/PSD
 IVO DE ARAÚJO LACERDA - CDS
 MANUEL LOJA NUNES - PPD/PSD
 FAUSTO HENRIQUES FERNANDES - PS
 IDALINO DA SILVA LUCAS - PPD/PSD
 FRANKLIN DOS SANTOS GODINHO - CDS
 ISIDRO MARIA DA CONCEIÇÃO - PPD/PSD

Pelo período de Natal

De visita a seus familiares estiveram entre nós:

Dr. Jorge Godinho Ferreira, Esposa e Filhinhos - Lisboa, Eng.º Alexandre Calheiros Ferreira e Esposa - S. Paulo, Brasil, Dr. Constantino Remígio dos Reis e Esposa - Leiria, Dr. Henrique Vaz Lacerda, Esposa e Nétnho - Lisboa, Dr. Fernando Domingues e Esposa - Figueira da Foz, Luís Lacerda Mendes, Esposa e Filho - Lisboa, José Ruivo da Costa e Esposa - Albufeira, Algarve, Sebastião Siquenique, Esposa e Filho, Fernando José Carreira Pinto e Abreu e Esposa - Coimbra, Sebastião da Conceição Guimarães, Esposa e Filha - Coimbra, Manuel Lourenço Cotrim dos Santos, Esposa e Filho, Cláudio José Lacerda Mendes - Porto, António Nunes de Oliveira, Esposa e Filhinhos - Caldas da Rainha, Carlos Alberto Quintas Cardoso Furtado, Esposa e Filhita, D. Clotilde e Marília Cardoso Furtado - Lisboa, Ruben Cardoso Furtado e Esposa - Tomar, Dr. Luís M. Simões Rodrigues, Esposa e Filhinhos - Maçãs de D. Maria, Fernando Inácio Teixeira - Coimbra, Josué da Conceição Santos, Esposa e Filhinhos - Tomar, Manuel Luís da Fonseca e Esposa, Dr. Jorge Manuel de Frias Viana Fernandes e Esposa, José Luís C. de Frias Andrade e Esposa, Dr. Luís Filipe Rosa Matos de Campos, Alvaro de Jesus Batista, Esposa e Filhos, Amorim Vicente, Esposa e Filhas, Victor Manuel Arinto Libório Marques e Esposa.

— Este noticiário só agora se publica devido a absoluta falta de espaço no número anterior. As nossas desculpas.

Recebemos do Comando dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, o seguinte ofício:

Ex.mo Senhor

Apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos.

Agradeço a V. Ex.ª se digno mandar publicar no s/Jornal o seguinte comunicado:

O Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, informa o público em geral, que esta Corporação não foi pressionada por ninguém, nem qualquer partido político os obrigou a irem à recepção do Presidente Snr. Simões de Abreu, quando da chegada deste, conforme foi dito num comunicado posto na rua, pelo Secretariado do P. S. de Figueiró dos Vinhos, no passado dia 15.

Portanto é de lamentar o conteúdo desse comunicado, a respeito de uma Instituição que tem trabalhado, trabalha e continuará a trabalhar pelo bem Humanitário, isentas de assuntos políticos.

O Comandante,

José Mendes Lima

Cernache do Bom Jardim

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Morais

Jacinto Morais Antunes e Família vem agradecer a todos quantos durante a sua doença acompanharam de perto sua mãe e igualmente estiveram presentes no seu Funeral.

Ao snr. Dr. Farraia, um agradecimento especial pelo carinho e interesse ao longo dos quatro anos da sua enfermidade.

JANALVO-AREGA as Autarquias Administrativas e o Jornal a Regeneração

— (Contin. do número 1348)

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível dar seguimento ao assunto em epígrafe, após a segunda publicação, facto pelo qual pedimos imensa desculpa. Baseados precisamente no adágio de que «*não se percam os amigos, que as ocasiões não faltam*» e ainda, em que a todo o tempo as verdades têm cabimento, confiámos no bondoso povo de Janalvo, tão habituado ao sofrimento, a saber esperar e ao prazer de proceder com honestidade em contrapartida da mesma honestidade para consigo.

Assim, continuamos hoje, possivelmente para nos referirmos à última parte da reportagem àquela área atingida por vendavais políticos, que, por seu sistema de ser os naturais ora se integram nos novos destinos do Concelho, confiados sem limites, numa era de progresso, que como compensação, se lhe avizinha.

— + — + —

No trajecto alguns paredões derrubados pelo temporal, estreitando a estrada e colocando em perigo os seus utentes, foram objecto de atenção por parte do Presidente para recomposição a breve trecho.

Após acidentada corrida até junto da Escola, em Lameirão, estávamos a apreciar as belezas do local e formar conjunto com as que deixámos no percurso, apareceu-nos José Gomes acompanhado de sua Esposa e seus filhos — um simpático casalinho — aparentemente de 11 e 16 anos de idade que pela sua conduta nos sensibilizaram demonstrando interesse nos assuntos de meia hora, talvez, de conversa de todo o ajuntamento acerca de «coisas» locais e do acolhimento que essas mesmas coisas encontraram em Antero Barreiros, a figura política presidencial de momento, que, expedito, esclareceu quanto à sua missão, no curto período do mandato que lhe restava. Aquela hora a tarde começava a entregar-nos aos braços da noite, notando-se no Presidente qualquer preocupação a vencer ainda e «in breve tempore» concretizou-se a despedida.

Já com o auxílio de faróis, continuámos na estrada antiga subindo com destino desconhecido para mim, mas calcorreado por Antero Barreiros — assim correspondeu a uma pergunta de chofre — pouco depois atingindo a Estrada alcatroada para Ribeira do Brás, último lugar servido pela mesma. Como nota natural causada pelo aparecimento de um veículo àquela hora, as janelas de uma casa encheram-se de... «curiosidades» era a família de Manuel Maria Furtado (Salazar), que, descendo as escadas se nos dirigiu em fila indiana composta pelo próprio, sua esposa, três gentis mãças de idade aparente mais de 15 e menos de 20 anos e um môço que viámos

posteriormente a saber tratar-se de próximo genro do simpático casal, comandados por uma das graciosas herdeiras, «porta-lampeão».

Rodeados de amabilidades, simpatia e bom humor, Antero Barreiros disse não considerar completa a sua deslocação àquela extremo do Concelho sem se inteirar de necessidades além do que já conhecia tal como restauração de alguns paredões atingidos pelo mau tempo, com vista à inclusão na sua agenda. Por outro lado e por sistema, constava o facto de desejar visitar um amigo há mais de 20 anos imobilizado. No leito, Emídio Maria Furtado — irmão de Salazar —

A assembleia iniciou-se e prolongou-se na rua, em plena estrada optimamente alcatroada, à luz do tal lampeão a gás a fazer inveja ao progresso da electricidade, ou sistema «Aladino», mas a numerosa, comunicativa, loquaz e espirituosa Família, instou sob ameaça de se colocar à frente como impedimento de passagem, para que entrássemos ao menos um bocadinho e foi mesmo um bocadinho, porque o tempo ali decorrido estava a perfaizer cerca de uma hora e meia de franco e apetecido convívio que versou diversos aspectos até peculiares à mocidade, nomeadamente recreativos que serviram de introdução a programas de festas religiosas que chamaram atenção à de Nossa Senhora Dourada, em povoação perto, a poucos quilómetros de Cabaços, com boa estrada alcatroada, onde se reúnem anualmente muitas famílias da região, para amenizarem a escassez de divertimentos próximos influenciados pela não existência de regular meio de transporte. E para tornar menos rigoroso o modo de viver, passavam o seu tempo de ócio frente a aparelhos de televisão, alimentados por baterias. Por isso, estavam em contacto com futebol e programas de toda a ordem que nós estamos habituados no nosso meio. E o que nos vale, afirmaram em uníssono as três simpáticas e graciosas jovens, quando nos despedimos de todos, com recordação grata.

Por último, com imposição da companhia de Salazar, fomos a casa de Emídio Maria Furtado, doente que não parece, dado o seu famoso aspecto. Conversador, bem humorado e perfeitamente completo em notícias da rádio, televisão e jornais, tanto acerca da vida Nacional como estrangeira, foi a primeira pessoa que nos falou da política concelhia expondo pontos de vista de largo alcance com calor impressionante, prendendo sem instância de doente imobilizado vulgarmente desejoso de companhia, e criando entusiasmo que nos levou à presença de mais de uma hora a fazer passar ao olvido a distância dos nossos lares e

hora adiantada em que nos encontrámos.

Emídio Furtado possui conhecimentos profundos do que se passa por todo o mundo e conquista facilmente a nossa admiração. O seu convívio prende sobremaneira e deste modo, despedimo-nos com abraços amigos, fehando com chave de ouro todo um dia de factos interessantes que igualmente interessam propalar. Antes porém, queremos rectificar a nossa publicação no n.º 1348, de 1 de Dezembro último, em relação à segunda coluna e parte final do segundo parágrafo, que por lapso referimos a serventia de Janalvo pelo lugar de Ribeira do Braz em vez de Portela do Braz, para os seus produtos. Aqui fica, pois, feita a necessária correcção.

A todos que nos forneceram elementos e facilitaram o nosso trabalho, mormente Antero da Conceição Barreiros, Ilustre Presidente da Câmara, a expressão sincera do nosso agradecimento.

15/11/76 David dos Reis

Hermenegildo Q. Ferreira

De regresso de Coimbra, onde esteve internada na Casa de Saúde, por motivo de doença súbita, encontra-se já, na sua residência na Av. Neutel de Abreu, de Figueiró dos Vinhos, o nosso bom amigo e dedicado assinante snr. Hermenegildo Quaresma Ferreira, sócio gerente da Firma F. R. Ferreira, Lda. local.

Auguramos a Hermenegildo Ferreira completo e rápido restabelecimento, dando-nos o prazer de o vermos nas suas valorosas actividades.

Alfredo dos Santos Dias

Estiveram na nossa Redacção a apresentar cumprimentos D. Amélia de Jesus dos Santos e seu marido snr. Alfredo dos Santos Dias, nosso assinante muito dedicado, residentes em Santarém. O nosso bom amigo satisfaz o pagamento da sua assinatura com grande margem de adiantamento. Agradecemos os seus incentivantes cumprimentos e a revelação da sua admiração pelo nosso jornal.

O Coveiro do nosso Cemitério vai ser aposentado

A Junta de Saúde deu como incapaz, o homem que visita todas as capelinhas menos a do Cemitério de Figueiró dos Vinhos.